ISSN: 2358-8829

A CENTRALIDADE DA ANÁLISE DE NECESSIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro [1]
Carla Cristina de Souza [2]

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas para fins específicos (LinFE) parte do princípio de que a aprendizagem de uma língua adicional deve estar relacionada aos contextos, aos objetivos, às necessidades e desejos de seus participantes, além da lacuna linguística a ser preenchida. Diferentemente de propostas de ensino que se organizam a partir de conteúdos gerais e previamente definidos, essa abordagem considera as situações em que os aprendizes poderão utilizar a língua e as demandas que orientam sua formação. Nesse sentido, o planejamento pedagógico não se limita à escolha de tópicos gramaticais ou de vocabulário: envolve compreender quem são os alunos, quais experiências possuem, que usos da língua desejam ou precisam realizar e quais as condições mais favoráveis para o sucesso do processo de aprendizagem.

A análise de necessidades ocupa, portanto, uma posição central no desenvolvimento de cursos de LinFE. É por meio dela que se podem fundamentar decisões sobre objetivos de aprendizagem, seleção de conteúdos, metodologias, materiais didáticos e formas de avaliação. Esse processo permite aproximar o ensino das práticas sociais, acadêmicas e profissionais nas quais os estudantes estão inseridos ou pretendem atuar. Ao mesmo tempo, contribui para reconhecer que as necessidades de aprendizagem não são uniformes: podem variar de acordo com a trajetória escolar, os projetos pessoais e profissionais, os conhecimentos prévios, as oportunidades de contato com a língua e as expectativas dos diferentes atores envolvidos no processo educativo.

A compreensão dessas necessidades pode considerar diferentes dimensões. Entre elas estão as demandas associadas aos usos da língua em contextos concretos; os desejos e interesses dos estudantes; as lacunas entre aquilo que já sabem fazer e aquilo que precisam ou pretendem realizar; e as condições sociais que influenciam a aprendizagem. Observar essas dimensões em conjunto favorece uma compreensão mais

[1] Professora Doutora em Letras do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, elzinha2212@gmail.com;
[2] Professora Doutora em Letras do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, carla.souza@ifrj.edu.br;

ISSN: 2358-8829

ampla do ensino de línguas, pois evita que a elaboração de propostas pedagógicas se baseie exclusivamente em pressupostos externos à realidade dos aprendizes. Também possibilita reconhecer os estudantes como participantes ativos, cujas percepções e experiências podem contribuir para a construção de práticas educativas mais pertinentes.

Essa perspectiva é particularmente relevante em instituições de educação profissional e tecnológica, nas quais a formação pode articular conhecimentos acadêmicos, preparação para o trabalho e desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, o inglês pode estar relacionado a diferentes objetivos, como acompanhar estudos e materiais de referência, participar de atividades acadêmicas, ampliar possibilidades de inserção profissional ou estabelecer comunicação em situações específicas. Entretanto, a importância atribuída à língua não significa que todos os estudantes tenham as mesmas necessidades ou disponham das mesmas condições para aprendê-la. Por isso, investigar as percepções dos alunos e dos demais atores do processo pode oferecer subsídios para compreender melhor as demandas existentes e orientar escolhas pedagógicas mais contextualizadas.

É nesse quadro que se insere a presente pesquisa, voltada à investigação das necessidades de alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) em relação à aprendizagem de inglês. O estudo considera não apenas aquilo que os estudantes reconhecem como necessário, mas também seus desejos, suas lacunas linguísticas e os contextos sociais que atravessam suas experiências. Além disso, busca levar em conta a participação dos demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, entendendo que as necessidades educacionais são percebidas e construídas em diferentes perspectivas. Assim, a pesquisa parte do entendimento de que a elaboração de propostas para o ensino de inglês se beneficia de uma aproximação sistemática com a análise de necessidade num nível mais macro, dialogando com outras áreas do conhecimento e dando voz e vez aos educandos nas várias etapas do processo de ensino-aprendizagem.

A realização deste estudo justifica-se pela contribuição que uma análise de necessidades completa, complexa e mais detalhada pode oferecer ao planejamento do ensino de línguas. Quando as decisões pedagógicas consideram as demandas, os interesses, as lacunas linguísticas e os contextos sociais dos alunos, torna-se possível estabelecer maior correspondência entre o que se ensina e os usos que os estudantes

ISSN: 2358-8829

atribuem à língua. Essa aproximação pode favorecer uma aprendizagem mais significativa, além de apoiar a seleção de conteúdos e práticas que façam sentido nos percursos acadêmicos, profissionais e sociais dos participantes. A investigação também permite tornar mais visíveis as diferentes expectativas presentes no contexto institucional, oferecendo elementos para refletir sobre a adequação das ações de ensino às características dos aprendizes.

O objetivo geral deste trabalho é investigar as necessidades de alunos do IFRJ relacionadas ao ensino e à aprendizagem de inglês, considerando desejos, necessidades, lacunas linguísticas e contextos sociais dos estudantes e dos demais atores do processo. O estudo, portanto, não se restringe a identificar conteúdos a serem ensinados; procura reunir informações que auxiliem na compreensão das condições e dos sentidos atribuídos à aprendizagem da língua nesse contexto.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa fundamenta-se teoricamente na abordagem de Línguas para Fins específicos (LinFE), que toma a análise das necessidades como referência para o planejamento e o desenvolvimento do ensino de línguas (Valente; Ribeiro, 2022; 2025). Metodologicamente, adota uma perspectiva qualitativo-interpretativista, adequada à investigação das percepções e dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências. O percurso metodológico foi organizado em etapas articuladas: revisão teórica; elaboração e aplicação de questionários para a geração de dados; categorização das informações obtidas; e análise dos dados. Esse caminho permitiu reunir e interpretar as respostas dos participantes, buscando compreender os aspectos recorrentes e as diferentes dimensões das necessidades identificadas.

Os resultados evidenciam que os participantes reconhecem a importância do inglês para sua trajetória acadêmica e profissional. Essa percepção reforça a relevância da língua no horizonte formativo dos estudantes e aponta para a necessidade de considerar os usos que eles associam ao idioma ao planejar o ensino. Ao mesmo tempo, os resultados indicam que a pertinência de uma proposta pedagógica depende de sua capacidade de dialogar com as necessidades discentes e com os contextos em que a aprendizagem ocorre. Assim, um ensino contextualizado e sensível às perspectivas dos alunos pode contribuir para que os conteúdos e as atividades sejam mais significativos e relevantes para sua formação.

ISSN: 2358-8829

As discussões desenvolvidas no trabalho articulam esses resultados aos pressupostos da abordagem LinFE e à função da análise de necessidades no planejamento pedagógico. Ao considerar as percepções dos participantes, a pesquisa evidencia que as escolhas relativas ao ensino de inglês podem ser mais bem fundamentadas quando partem de informações sobre os aprendizes e seus contextos, em vez de dependerem apenas de definições genéricas sobre o que deve ser ensinado. Essa compreensão não implica que a análise de necessidades determine, de maneira automática, todas as decisões didáticas; ela oferece, antes, subsídios para que essas decisões sejam tomadas de forma mais consciente, coerente e relacionada aos objetivos formativos. Ainda vale destacar que o procedimento de análise de necessidades não é apenas pontual e anterior ao curso propriamente dito, ele acontece durante todo o processo de ensino-aprendizagem da língua e mesmo após o término dele, a fim de que as respostas advindas dos instrumentos geradores de dados possam guiar todas as etapas e oferecer feedback para revisão da prática.

Em síntese, o estudo mostra que investigar as necessidades dos alunos do IFRJ constitui um passo importante para refletir sobre a construção de um ensino de inglês mais alinhado às suas trajetórias e expectativas. A pesquisa contribui ao reunir percepções sobre a importância da língua e ao destacar o valor de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de levar em conta as demandas e as condições dos participantes. Conclui-se, assim, que a análise de necessidades pode apoiar uma formação mais significativa e relevante, desde que seja compreendida como um processo atento à diversidade de experiências e às diferentes dimensões que compõem o ensino e a aprendizagem de línguas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE)

A abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE) fundamenta-se na compreensão de que o ensino de uma língua adicional deve considerar as necessidades dos aprendizes, os objetivos de aprendizagem e os contextos sociais e profissionais nos quais a língua será utilizada. Diferentemente de uma proposta de ensino organizada exclusivamente em torno de conteúdos linguísticos gerais, a abordagem LinFE busca estabelecer uma relação entre o processo de ensino-aprendizagem e as situações

ISSN: 2358-8829

concretas de uso da língua, considerando as demandas específicas de determinado público.

Nesse sentido, Hutchinson e Waters (1987) constituem uma referência fundamental para a compreensão dessa abordagem. Os autores destacam a importância da análise de necessidades na organização de cursos de Línguas para Fins Específicos, uma vez que a identificação das razões pelas quais os estudantes precisam aprender uma língua contribui para a definição dos objetivos, dos conteúdos, dos materiais e dos procedimentos pedagógicos. A proposta dos autores pode ser sistematizada a partir de três pilares: necessidades (needs), lacunas (lacks) e desejos (wants), elementos que permitem compreender diferentes dimensões da relação dos aprendizes com a língua que estudam. No ano de 2023, houve o acréscimo de um pilar: contextos sociais, que complementa bem a ideia mais macro do que seja a análise de necessidades. Serão os quatro pilares que constituirão a base teórica do estudo em questão.

As necessidades dizem respeito às demandas linguísticas relacionadas às situações em que os estudantes precisarão utilizar a língua. No contexto acadêmico e profissional, essas demandas podem envolver a compreensão de textos especializados, a participação em eventos científicos, a leitura de publicações internacionais e a interação com interlocutores de diferentes contextos culturais e linguísticos. A identificação dessas necessidades permite orientar o planejamento pedagógico em função das práticas comunicativas relevantes para os aprendizes.

As lacunas, por sua vez, correspondem à distância entre os conhecimentos e as habilidades que os estudantes já possuem e aqueles necessários para alcançar os objetivos de aprendizagem. A identificação dessas lacunas contribui para que o professor reconheça dificuldades relacionadas ao vocabulário, à compreensão textual, aos conhecimentos gramaticais, às estratégias de leitura ou a outras habilidades linguísticas e discursivas. Dessa forma, o planejamento do ensino pode contemplar ações pedagógicas direcionadas às dificuldades efetivamente identificadas.

O terceiro pilar, os desejos, refere-se às expectativas, aos interesses e às preferências dos aprendizes em relação ao processo de aprendizagem. Embora os objetivos de um curso possam estar relacionados a demandas acadêmicas ou profissionais previamente estabelecidas, é importante considerar aquilo que os estudantes valorizam, suas motivações e os conhecimentos que gostariam de

ISSN: 2358-8829

desenvolver. Essa dimensão contribui para aproximar as propostas pedagógicas da realidade dos participantes, favorecendo o envolvimento e a participação no processo de ensino-aprendizagem.

No quarto pilar, os contextos sociais dão conta de se contemplar no processo tanto a realidade sócio-cultural, em que os alunos estão inseridos, como também os contextos em que os alunos ainda precisarão usar o idioma ao saírem dos bancos escolares para enfrentar o mundo do trabalho. Ao considerar o primeiro grupo, onde os alunos já estão inseridos, se busca uma aproximação dos estudantes com o aprendizado com vias a um maior envolvimento e engajamento dos mesmos. Já a preparação para o futuro propicia aos alunos acesso a uma realidade diferente da dele e abertura a novas possibilidades e oportunidades. Dessa forma, a ampliação destaca que a aprendizagem de uma língua não ocorre de forma isolada, mas está relacionada às práticas sociais nas quais os sujeitos estão inseridos e aquelas em que o indivíduo ainda vai se inserir, sendo uma elemento central para a mobilidade social.

A incorporação dos contextos sociais permite considerar que as necessidades de aprendizagem não são exclusivamente individuais. Elas também se constituem em função das práticas acadêmicas, das exigências profissionais, das relações institucionais e das transformações sociais que afetam o uso das línguas. Essa perspectiva é especialmente relevante para instituições de Educação Profissional e Tecnológica, nas quais a formação dos estudantes envolve a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos, acadêmicos e profissionais.

A articulação entre necessidades, lacunas, desejos e contextos sociais evidencia que a organização de um curso de LinFE não deve se restringir à seleção prévia de conteúdos linguísticos. Ao contrário, requer uma investigação que permita compreender quem são os aprendizes, quais são seus objetivos, o que já sabem e quais conhecimentos precisam desenvolver. A análise de necessidades, portanto, constitui um elemento estruturante do planejamento pedagógico, contribuindo para a seleção de materiais, a definição de objetivos e a escolha de estratégias didáticas coerentes com o público atendido.

2. Análise de necessidades como princípio orientador do ensino-aprendizagem

A análise de necessidades constitui um processo de investigação sistemático e dinâmico destinado a reunir informações que subsidiem a escolha, a avaliação, a adaptação, a revisão e a modificação de metodologias, materiais didáticos,

ISSN: 2358-8829

procedimentos pedagógicos e outros elementos envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos. Nessa perspectiva, não se trata de uma atividade restrita ao momento inicial de um curso, mas de um processo contínuo, capaz de acompanhar as mudanças no perfil dos estudantes e nas demandas relacionadas à aprendizagem.

Sua natureza dinâmica decorre do reconhecimento de que as necessidades dos aprendizes podem se transformar ao longo do percurso formativo. À medida que os estudantes ampliam seus conhecimentos linguísticos, entram em contato com novos gêneros discursivos e vivenciam diferentes situações acadêmicas e profissionais, outras demandas podem surgir. Por essa razão, a análise de necessidades deve ser compreendida como uma prática permanente de coleta, interpretação e utilização de informações para subsidiar as decisões pedagógicas.

Entretanto, a análise de necessidades não deve se limitar à identificação de exigências externas ou de dificuldades linguísticas. É igualmente importante conhecer os interesses dos aprendizes, suas preferências, suas percepções sobre o próprio desempenho e os aspectos da língua em relação aos quais sentem maior necessidade de aprendizagem. Investigar quem são esses estudantes e como aprendem permite compreender melhor suas experiências anteriores, suas expectativas e as condições que podem favorecer sua participação nas atividades propostas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel atribuído ao ensino de inglês para fins específicos no contexto de formação dos estudantes. A definição dos objetivos pedagógicos precisa considerar a função que a língua desempenha em seus percursos acadêmicos e profissionais, evitando que os conteúdos sejam selecionados de maneira desarticulada das práticas em que poderão ser utilizados. Essa articulação favorece a construção de experiências de aprendizagem mais contextualizadas e significativas.

Para realizar a análise de necessidades, diferentes instrumentos podem ser utilizados de forma complementar, de acordo com os objetivos da investigação e as características do público. Questionários abertos ou fechados, observações, consultas informais e testes de nivelamento permitem reunir informações sobre o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades. A avaliação dos temas, materiais e procedimentos didáticos pelos próprios alunos, realizada durante ou ao final das aulas e dos cursos, também pode contribuir para identificar aspectos que necessitam de revisão.

ISSN: 2358-8829

Além disso, as conversas com os estudantes e as reuniões entre os integrantes da equipe docente constituem oportunidades para discutir dúvidas, expectativas, sugestões e dificuldades observadas no processo de ensino-aprendizagem. A interlocução com professores das áreas específicas também pode ampliar a compreensão das demandas linguísticas relacionadas aos campos de formação dos alunos, permitindo aproximar o ensino de inglês das práticas acadêmicas e profissionais de cada área.

A utilização articulada desses instrumentos contribui para que as decisões pedagógicas não se fundamentem exclusivamente em percepções individuais ou em pressupostos generalizados sobre aquilo que os estudantes precisam aprender. Ao reunir diferentes perspectivas, a análise de necessidades favorece uma compreensão mais abrangente do contexto educacional e oferece subsídios para a elaboração de propostas de ensino mais coerentes com as demandas identificadas.

Em síntese, a fundamentação teórica apresentada evidencia que a abordagem LinFE pressupõe uma relação permanente entre os objetivos de aprendizagem, as características dos estudantes e os contextos sociais de uso da língua. A articulação entre os três pilares de Hutchinson e Waters (1987) — necessidades, lacunas e desejos — e a ampliação proposta por Valente e Ribeiro (2023), com a inclusão dos contextos sociais, oferece uma base para compreender a complexidade das demandas envolvidas no ensino de línguas para fins específicos. Nesse quadro, a análise de necessidades assume papel central ao orientar o planejamento, acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes e subsidiar a revisão contínua das práticas pedagógicas.

Essa compreensão fundamenta a investigação das necessidades de aprendizagem de inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), uma vez que a construção de propostas de ensino alinhadas aos objetivos de formação dos estudantes requer o conhecimento de seus perfis, experiências, dificuldades, interesses e contextos de atuação. Assim, a análise de necessidades pode contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de inglês e para a reflexão sobre o papel da língua inglesa na formação acadêmica e profissional, inclusive diante das demandas associadas à internacionalização**.**

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma perspectiva qualitativo-interpretativista para investigar os desdobramentos e práticas da análise de necessidades no ensino de línguas.

ISSN: 2358-8829

Esta abordagem justifica-se pela relevância de compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios atores envolvidos, valorizando os significados, percepções e contextos específicos em que as ações educativas ocorrem.

Para além do embasamento teórico, o desenho metodológico desta pesquisa fundamenta-se nos instrumentos e experiências práticas detalhados a seguir:

- Mapeamento Prático de Necessidades: Utilização de ferramentas diagnósticas estruturadas, incluindo a aplicação de questionários abertos e/ou fechados direcionados aos estudantes, a realização de testes de nivelamento (placement tests) e sessões de observação e consulta informal no ambiente de aprendizagem.
- Avaliação Contínua e Processual: Acompanhamento dinâmico do processo pedagógico por meio da avaliação discente acerca de temas, materiais e procedimentos didáticos ao término de aulas específicas, do semestre e do curso. Este processo é complementado por conversas constantes com os alunos para colher dúvidas, anseios e sugestões espontâneas.
- Articulação Coletiva e Docente: Realização de reuniões internas com a equipe de trabalho para revisão, análise e reformulação de materiais e procedimentos didáticos, além do diálogo estreito com professores de áreas específicas para alinhar os conteúdos linguísticos às demandas profissionais e acadêmicas.
- Aplicações e Investigações Empíricas: O escopo do estudo engloba a análise de práticas concretas baseadas na aplicação de questionários de experiência prévia (focados em preferências, gostos e dificuldades dos alunos com o idioma). Adicionalmente, integra o cruzamento de dados de duas frentes investigativas essenciais: a análise das vozes cruzadas de professores e alunos tanto atuais, quanto egressos, sobre o perfil e pontos fortes nas aulas, e o estudo focado na perspectiva dos egressos para a melhoria contínua do ensino de LinFE face às novas demandas institucionais.

A partir dessa matriz metodológica, as seções seguintes detalham o cenário da pesquisa, os participantes e as etapas de categorização e interpretação do corpus documental e empírico gerado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos achados empíricos, gerada a partir do percurso qualitativo-interpretativista, permitiu mapear e compreender as complexas dimensões

ISSN: 2358-8829

que envolvem o ensino-aprendizagem de inglês no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Ao cruzar as informações provenientes dos múltiplos instrumentos de geração de dados utilizados — quais sejam, os questionários iniciais de experiência prévia, os testes de nivelamento (placement tests), as observações contínuas e as pesquisas focadas em turmas regulares e egressos —, delineou-se um panorama robusto sobre as demandas institucionais e discentes.

Os resultados obtidos evidenciam que os participantes reconhecem a importância do inglês para sua trajetória acadêmica e profissional, indicando que um ensino contextualizado e sensível às necessidades discentes contribui para uma formação mais significativa e relevante. Essa forte percepção de valorização do idioma não se traduz em um desejo por conteúdos genéricos ou puramente gramaticais. Pelo contrário, as respostas dos estudantes ao questionário aplicado na aula zero demonstraram uma demanda clara por competências voltadas para os seus eixos de atuação profissional e tecnológica, conectando diretamente o aprendizado da língua adicional aos horizontes de inserção no mercado de trabalho e de internacionalização acadêmica.

A análise conjunta dos dados revela, contudo, que as necessidades de aprendizagem não são uniformes no ambiente institucional. Enquanto os testes de nivelamento expuseram disparidades técnicas e lacunas linguísticas acentuadas entre os alunos inseridos em uma mesma turma, as conversas informais e as avaliações processuais de materiais didáticos trouxeram à tona as diferentes condições sociais e trajetórias escolares prévias que atravessam os discentes. Essa heterogeneidade corrobora os pressupostos teóricos da abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE), a qual estipula que o planejamento pedagógico eficaz deve considerar a totalidade do perfil do público-alvo: quem são os aprendizes, como eles aprendem, o que já sabem fazer e do que sentem falta.

Em suma, a discussão articulada desses dados sob a luz da literatura de LinFE demonstra que a análise de necessidades não deve ser encarada como um evento estático ou um mero questionário diagnóstico inicial. Ela configura-se como um processo dinâmico, democrático e multidimensional que, ao dar voz ativa e vez tanto aos discentes quanto aos docentes e egressos, oferece os subsídios necessários para decisões didáticas conscientes e coerentes. Afastar-se de ementas genéricas e padronizadas em prol de um desenho curricular sensível às realidades locais do IFRJ é,

ISSN: 2358-8829

portanto, o caminho apontado pela pesquisa para promover uma educação profissional humanizada, emancipatória e verdadeiramente significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a centralidade da análise de necessidades no ensino de inglês no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), considerando as necessidades, as lacunas linguísticas, os desejos dos estudantes e os contextos sociais nos quais estão inseridos. Os resultados reforçam a compreensão de que o ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE) deve estar fundamentado no conhecimento das características, das experiências e dos objetivos dos aprendizes, de modo a promover práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Os dados analisados evidenciam que os participantes reconhecem a importância da língua inglesa para suas trajetórias acadêmicas e profissionais, especialmente no que se refere à inserção no mundo do trabalho e à internacionalização acadêmica. Entretanto, a heterogeneidade dos níveis de proficiência, as lacunas linguísticas identificadas e as diferentes trajetórias escolares e sociais demonstram que as necessidades de aprendizagem não são uniformes. Nesse sentido, os achados dialogam com Hutchinson e Waters (1987), ao reafirmarem a relevância das necessidades, lacunas e desejos na organização do ensino, e com a ampliação proposta por Valente e Ribeiro (2023), que incorpora os contextos sociais como dimensão fundamental da análise.

Uma das principais contribuições deste estudo consiste em evidenciar que a análise de necessidades não deve se limitar a um diagnóstico inicial, mas constituir um processo contínuo de investigação, reflexão e reformulação das práticas pedagógicas. A participação de estudantes, professores e egressos amplia a compreensão das demandas institucionais e permite identificar aspectos que podem não ser contemplados por planejamentos genéricos. Dessa forma, a articulação entre os diferentes atores envolvidos favorece a seleção de materiais didáticos, a definição de objetivos de aprendizagem e a construção de propostas mais alinhadas às especificidades dos cursos e às situações reais de uso da língua.

No plano prático, os resultados oferecem subsídios para o aprimoramento do ensino de inglês no IFRJ, especialmente por meio da revisão de materiais e procedimentos didáticos, do diálogo entre docentes de línguas e das áreas técnicas e da incorporação sistemática das percepções dos estudantes e egressos. Tais encaminhamentos podem contribuir para uma formação que articule conhecimentos

linguísticos, científicos, tecnológicos e profissionais, reconhecendo a diversidade dos aprendizes e ampliando suas possibilidades de participação e, especialmente, mobilidade social e acadêmica.

Como perspectiva para pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de aprofundar a investigação das necessidades de aprendizagem em diferentes campi, cursos e etapas da formação, bem como acompanhar longitudinalmente as mudanças nas demandas dos estudantes e egressos. Estudos posteriores também poderão investigar os efeitos concretos da implementação de propostas pedagógicas orientadas pela análise de necessidades, considerando indicadores de aprendizagem, participação discente e adequação dos materiais utilizados.

Conclui-se, portanto, que a análise de necessidades constitui um princípio estruturante para o desenvolvimento de práticas de LinFE comprometidas com as realidades dos aprendizes. Mais do que identificar conteúdos a serem ensinados, trata-se de compreender sujeitos, contextos e objetivos, transformando essas informações em decisões pedagógicas fundamentadas. Ao valorizar a escuta e a participação dos diferentes atores, a pesquisa reafirma o potencial da análise de necessidades para promover um ensino de inglês mais contextualizado, inclusivo e socialmente relevante, contribuindo para o fortalecimento das práticas de ensino, pesquisa e formação na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Abordagem de Línguas para fins específicos; Ensino de Línguas; LinFE; IFRJ; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes - a learning-centred approach. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.

VALENTE, M.; RIBEIRO, E. (org.) Línguas para Fins Específicos: formação e prática docente. Londrina, PR: Editora Sorian, 2022.

VALENTE, M.; RIBEIRO, E. Línguas para Fins Específicos: revisitando conceitos e princípios em textos seminais da área. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.

VALENTE, M.; RIBEIRO, E.; Santos, C. (org.) Práticas em Línguas para Fins Específicos. Campinas, SP: 2025.